

Teses

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
1º semestre de 2013

Dinâmica hidroecogeomorfológica em bacia de drenagem: efeitos do uso e ocupação da terra no sudoeste amazônico- Acre -Brasil

As mudanças no uso da terra observadas desde a segunda metade do século XX, especialmente no estado do Acre, sudoeste amazônico, têm causado transformações na dinâmica natural. Essas alterações carecem, contudo, de estudos mais holísticos e aprofundados que possam identificar seus possíveis impactos em uma região detentora de condições ambientais que a tornam um ambiente extremamente fragilizado diante de intervenções humanas, como por exemplo, a conversão das áreas de floresta em áreas de pastagens. Este trabalho constitui uma contribuição ao conhecimento das condições hidroecogeomorfológicas atuais provenientes dessas mudanças, enfocando como estudo de caso a bacia do Igarapé Judia, localizada na região leste do estado do Acre (coordenadas de 10°24'0S e 67°44'25W e 9°58'27S e 67°47'29W), por esta ser duplamente representativa. De um lado, representa a principal fonte de água potável que abastece parte da cidade de Rio Branco/AC; e, de outro, apresenta características decorrentes das transformações que atualmente estão ocorrendo no leste acreano. O estudo teve como objetivo principal compreender a dinâmica hidroecogeomorfológica da área, com ênfase na influência dos efeitos do uso e ocupação da terra. Para tanto, enfocou temáticas como: 1) perda de água e sedimentos em diferentes coberturas vegetais; 2) evolução do uso e ocupação da terra; 3) análise de variáveis morfométricas da bacia; e 4) características geomorfopedológicas e biogeoquímica da água. Inicialmente, investigou-se as perdas de água e sedimentos em áreas de pastagens e floresta em parcelas experimentais. As perdas de sedimentos na pastagem apresentaram-se menores do que na floresta. Quanto às perdas de água a situação foi inversa, sendo elevadas nas vertentes sob pastagem, fato que confere às áreas de pastagens caráter prejudicial à recarga dos mananciais da região. Conforme a análise morfométrica da bacia, evidenciaram-se características que denotam a intervenção antrópica através dos valores de Densidade Hidrográfica (0,69 canais/km²) e Densidade de Drenagem (1,00 km/km²). Variáveis como amplitude altimétrica (Hm), relação de relevo (Rr) e índice de rugosidade (Ir) indicam que o relevo da bacia é predominantemente plano, constituído de vertentes pouco extensas e com baixa declividade. Desse modo, acredita-se que a elaboração das formas e a dinâmica de saída de sedimentos da bacia se coadunam com as atividades antrópicas mais do que somente por aspectos topográficos naturais. Evidenciou-se isto a partir do mapeamento do uso e ocupação da terra na bacia que apresentou 64,86% de ocupação de pastagem no ano de 2010, com projeção para alcançar 68,63% em 2016, caso o desmatamento na região não seja contido. Constatou-se que a retirada da floresta para a formação de pastagens pode ser um dos principais motivos para as alterações na rede de drenagem, com o barramento da água para construção de açudes, bem como para o aumento da compactação dos solos. Análises de solo distribuídos do alto ao baixo curso da bacia demonstraram aumento de acidez, com a presença de baixos valores de pH e elevados teores de Al³⁺. Estes fatos vêm acompanhados de decréscimo na concentração de nutrientes como Ca²⁺, Mg²⁺, K⁺ e Na⁺, e maior frequência da argila caulínica. Constatou-se, ainda, a presença de goethita, ilita e quartzo da mesma forma como observado em outros trabalhos realizados em solos do Acre, representando solos mais jovens, típicos de ambientes

Waldemir Lima dos Santos

Orientadora:

Prof.ª. Dra. Cristina Helena R
Rocha Augustin

Banca Examinadora:

Prof.ª. Dra. Cristina Helena R
Rocha Augustin (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Fabio Soares de
Oliveira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Archimedes Perez
Filho (UNICAMP)

Prof.ª. Dra. Ana Luíza Coelho
Netto (UFRJ)

Data de Defesa:

09/01/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

deposicionais. Tais características, associadas às demais assinaladas acima indicam tratar-se de solos não muito favoráveis para a prática da agricultura. Os efeitos do atual uso da terra também foram evidenciados pela disponibilidade dos elementos químicos na água e no efeito sobre a qualidade da mesma. Os metais Fe, Mn, Zn, Cu e Cr apresentaram valores anômalos, tanto no período de seca como no período de cheia, de acordo com os limites estabelecidos na Resolução CONAMA nº 357/2005. A concentração de metais como Mn, Zn, Cr e Cu na água, aparentemente, está atrelada aos pesticidas, herbicidas e fertilizantes utilizados nas pastagens e, ainda, à presença de curtumes na área rural. No caso da área urbana, os valores refletem os efeitos da urbanização, com altos teores de NT, PT e Amônia, confirmando as hipóteses iniciais desta pesquisa. Há, portanto indicativos inequívocos de que o atual uso e ocupação da terra na área, é fator determinante na alteração das condições naturais da bacia do igarapé Judia. Sugere-se que intervenções, com base nos dados desta pesquisa, devam ser levadas a efeito com vistas a manutenção da bacia como provedora de água potável, sendo esta de fundamental importância para a população local e para a manutenção dos seus recursos naturais.

As políticas de saneamento no final do Século XX e suas implicações em Minas Gerais: reflexões a partir da reestruturação produtiva da/na Copasa/MG

No transcurso da primeira década do século XXI, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA/MG) passou por profundas transformações em suas estruturas interna e externa, resultado das políticas adotadas no Brasil no decorrer da década de 1990, quando o Governo Federal incorporou a essência dos pressupostos do Consenso de Washington. A empresa passou por uma reestruturação produtiva intensa, cujos reflexos atingiram não somente os trabalhadores a ela ligados, mas também a população de um modo geral. Assim, o estudo sobre tal processo no contexto da (re)produção social do espaço na metrópole de Belo Horizonte configurou-se como uma oportunidade privilegiada para análise dos conflitos envolvendo os diferentes atores (trabalhadores, população afetada pela prestação de serviços, empresa etc) que buscam definir os sentidos e as finalidades da urbanização na referida metrópole. Nesse sentido, a presente pesquisa procura refletir sobre as ações que, a partir do chamado choque de gestão, instaurou profundas alterações na estrutura da COPASA, tanto em sua relação com os trabalhadores quanto com as pessoas para as quais presta serviços e para os seus acionistas, uma vez que a companhia tornou-se uma empresa de economia mista nessa década. Ao mesmo tempo, a pesquisa buscou examinar como os trabalhadores, através de seu sindicato, que é considerado um dos mais importantes de Belo Horizonte, se organizaram e enfrentaram a ordem dada, e como se deram os processos de aproximação com os sentidos e significados dados pela empresa à nova estrutura da prestação dos serviços de saneamento em Minas Gerais. Com a perspectiva de aprofundar o conhecimento sobre o processo de (re)produção social do espaço, a pesquisa se deparou com a importância de verificar em que medida, através das ações estatísticas, constituiu-se, ao mesmo tempo, os complexos do que Amélia Damianni vem chamando de Urbanização Crítica e a edificação de um novo compromisso fordista na relação entre capital e trabalho desenvolvida na empresa nessa primeira década do século XXI.

Eliano de Souza Martins
Freitas

Orientador:

Prof. Dr. Sergio Manuel

Merencio Martins

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sergio Manuel

Merencio Martins (IGC/
UFMG)

Prof. Dra. Rogata Soares Del
Gaudio (COLTEC/UFMG)

Prof. Dr. Claudinei Lourenco
(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Leo Heller (DESA/
UFMG)

Prof. Dr. Paulo Cesar Scarim
(UFES)

Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro
(USP)

Data de Defesa: 21/01/2013

Área de Concentração: Organização
do Espaço

Espaço e subjetividade na cidade privatizada

Na cidade contemporânea, qual a relação entre a produção do espaço e a produção de subjetividades? Seria possível não apenas pensar na sintonia entre espaço e subjetividade, mas, sobretudo, reconhecer o agenciamento da *privatização*, enquanto regime de produção psicossocial? Essas questões são exploradas a partir de cinco ensaios, desenvolvidos por meio de *derivadas* em cidades: aquelas frequentemente tomadas como reais; aquelas imaginadas, que fazem todo o corpo daquilo que compreendemos como cidade. Podemos supor que estamos sob a égide da *privatização*, entendida como a domesticação das relações, que estende um modo de controle mais estreito, caracterizado por práticas de *fechamento ou de alisamento dos espaços* e que, todavia, não rompem com a dimensão do *público*, mas antes buscam nela penetrar. Atravessamos *idades da cidade*, em que conteúdos importantes como acaso, memória, público e diferença, sofrem tentativas sofisticadas de elisão, em que há a redução dos encontros, a homogeneização e o empobrecimento da experiência social no assoreamento das trocas, na tirania da regulamentação e da vigilância, tributárias do *medo da cidade e do medo na cidade*. Reconhecemos modos de subjetivação nos quais a relação com o outro torna-se *alteridade cosmética*, marcada pela desqualificação do outro. Encontramos arranjos urbanos em que impera o *narcisismo das pequenas diferenças*. Ainda que um tom pessimista se insinue continuamente nesse texto, o *andar*, recurso importante da pesquisa, sustentou-se na leveza poética literária e visual, e também no mais trivial, no cotidiano urbano. *Enclaves fortificados*, muros, cercas, ruas, praças, mapas, ritmos – caminhando, foi possível reconhecer suportes variados à resistência, inclusive o corpo em busca de outras temporalidades.

Maria Luisa Magalhaes
Nogueira

Orientador:

Prof. Dr. Cassio Eduardo Viana
Hissa

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Cassio Eduardo Viana
Hissa (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Heloisa Soares de
Moura Costa (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Doralice Barros
Pereira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Carlos Henrique Falci
(EBA/UFMG)

Profa. Dra. Valéria Silva Freire
Andrade (PUC/MG)

Profa. Dra. Teresa Cristina
Othenio Cordeiro Carreteiro
(UFF)

Data de Defesa: 07/02/2013

Área de Concentração: Organização
do Espaço

Patrício Aureliano Silva
Carneiro

Orientador:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da
Silva Matos

Banca Examinadora: Prof. Dr.
Ralfo Edmundo da Silva Matos
– (IGC/UFMG)

Profª. Dra. Maria Isabel de Jesus
Chrysostomo – UFV

Prof. Dr. Oswaldo Bueno
Amorim Filho – PUCMINAS

Prof. Dr. Rafael Straforini –
UNICAMP

Prof. Dr. Weber Soares - UFMG

Data de Defesa:

07/02/2013

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Do sertão ao território das Minas e das Gerais: Entradas e bandeiras, política territorial e formação espacial no período colonial

Um dos grandes desafios dos estudos históricos reside na incorporação e análise dos processos espaciais e dos elementos territoriais responsáveis por influenciar as temporalidades e os eventos e por modelar e organizar o espaço no passado. Na presente tese, procuramos salientar a importância dessa articulação, discorrendo sobre as inter-relações entre as categorias tempo e espaço, história e geografia. Primeiramente, com base em bibliografia anglo-saxônica, revisamos os aspectos conceituais e metodológicos da geografia histórica, discutimos a origem desse campo disciplinar, a sistematização conceitual, a contribuição dos principais protagonistas e as novas tendências e desafios desse plano de abordagem. Num segundo momento, empregamos conceitos e métodos da geografia histórica para estudar a formação territorial e proto-regional da Capitania de Minas Gerais no período colonial. Elaboramos uma visão histórico-geográfica da constituição dessa jurisdição, tendo por base a ocupação e a organização territorial como linhas de investigação. A principal indagação da pesquisa foi a seguinte: qual a importância do espaço na conquista e ocupação das minas e das estruturas territoriais implantadas pela metrópole para viabilizar a interiorização do projeto de colonização e garantir a transformação dos sertões em território apropriado? Em resposta a essa questão, comprovamos a hipótese de que a compreensão das territorialidades formadoras de Minas Gerais é mais enriquecedora com a integração de categorias geográficas que aludem às relações espaço-tempo. Com base nessa integração, procuramos mostrar a importância de marcos geográficos e das políticas territoriais na ocupação e formação da capitania e na precoce distinção interna do seu espaço, bem como a manifestação da alteridade entre os colonos frente à instalação do poder metropolitano. O período de estudo inicia-se com as primeiras entradas e bandeiras de reconhecimento do sertão, final da primeira metade do século XVI, e termina em meados do século XIX, contexto de mudança estrutural da província. A investigação está baseada na consulta e análise de um amplo conjunto de fontes documentais, encontradas em diversos arquivos, instituições e revistas especializadas, em relatos de viajantes, revisões bibliográficas e trabalhos de campo.

Educação, desenvolvimento e migração em cidades médias de Minas Gerais equipadas com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

As interfaces da Educação com o desenvolvimento e a migração nas cidades médias equipadas com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia são a temática central deste estudo. A reflexão e pesquisa investigam como o Estado tem atuado no território enquanto fomentador de políticas de formação, qualificação e requalificação da força de trabalho e discutem as relações que se estabelecem com o desenvolvimento econômico e demográfico. Elege-se Minas Gerais como espaço analítico para compreensão de múltiplas relações no tocante ao peculiar perfil de sua Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Para guardar rigor analítico nos propósitos desta tese, examina-se, frente à denominada globalização, quais são as conexões entre a Sociedade do Conhecimento, o Estado capitalista e a produção de tecnologia e seus rebatimentos no Brasil. O estudo resgata as metamorfoses do conceito de cidade média e o papel da migração no dinamismo econômico e demográfico destas localidades; e esquadrinha a trajetória do ensino técnico brasileiro, da sua gênese até os dias atuais. Com o respaldo da pesquisa bibliográfica e em consonância com a metodologia adotada, foram selecionados os municípios mineiros de porte médio, com sede de Instituto Federal e crescimento demográfico e da renda no período de 2000 a 2010 e feitas comparações com os demais municípios, de mesmo porte que não possuem um Instituto Federal. Especificamente, esse trabalho investiga a presença de instituições formadoras e a relação com a população passível de ocupar as vagas ofertadas, além das características das localidades que são sede destas instituições e atraem população migrante. Assim, migração, saldo migratório, renda mediana da população urbana empregada, perfil educacional e ocupação profissional da população migrante e não migrante são algumas das variáveis que fazem parte da pesquisa. Reporta-se aos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pela Fundação João Pinheiro, como os Censos Demográficos, a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar e o Índice Mineiro de Responsabilidade Social. A averiguação empírica é confrontada com o referencial teórico construído a fim de inferir a validade da hipótese levantada e as conclusões gerais atestam a comprovação da mesma.

Adriana Mota Barbosa

Orientador:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da
Silva Matos

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da
Silva Matos – (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Cassiano Caon
Amorim – (FACED/UFJF)

Prof. Dr. José Irineu Rigotti
(CEDEPLAR/UFMG)

Prof. Dr. Carlos Fernando
Ferreira Lobo (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Vicente Paulo dos
Santos Pinto – (ICH/UFJF)

Data de Defesa:

10/05/2013

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Bartira Araujo da Silva
Viana

Orientadora:

Profa. Dra. Cristiane Valeria de
Oliveira

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cristiane Valeria de
Oliveira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Roberto Celio Valadao
(IGC/UFMG)

Profa. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho (IGC/
UFMG)

Profa. Dra. Telma Mendes da
Silva (UFRJ)

Prof. Dr. José Luis Lopes Araújo
(UFPI)

Data de Defesa: 22/05/2013

Área de Concentração: Análise
Ambiental

Caracterização estratigráfica, química e mineralógica do massará e conflitos socioambientais associados a sua exploração em Teresina, PI, Brasil

Este trabalho tem, como objetivo geral, a caracterização das camadas onde ocorre o massará quanto a seus aspectos estratigráficos, físicos, químicos e mineralógicos, destacando sua gênese e espacialização na cidade de Teresina e adjacências, assim como os conflitos socioambientais associados a essa atividade mineral. Foram utilizadas, como base da pesquisa, diferentes fontes bibliográficas sobre a temática e sobre a superposição de mapas geológicos, geomorfológicos, hipsométricos e drenagem, assim como mapas de uso e ocupação do solo e de expansão da mancha urbana, visando à construção de um mapa de vetores de tendências espaciais de Teresina. Além disso, os trabalhos de campo, nas áreas onde há retirada desse material para construção civil, foram realizados para se observar, fotografar e analisar os diferentes impactos e conflitos socioambientais associados a essa atividade antrópica. O sedimento massará configura-se como o manto de alteração e não como depósitos resultantes da dinâmica fluvial atual. A compreensão das características granulométricas de dois perfis estratigráficos com camadas de massará característicos de Teresina e as propriedades químicas e mineralógicas específicas visavam determinar suas propriedades ligantes. Em termos gerais, nas camadas com presença de massará, predomina a textura arenosa. O maior teor de argila ocorre nas camadas com presença do “barro”. Nas amostras, a fração areia apresenta os maiores picos de quartzo (SiO_2). Na fração argila, o elemento predominante é a caulinita ($\text{Al}_2\text{Si}_2\text{O}_5(\text{OH})_4$). A variação do Titânio, ao longo das camadas, evidenciou que são grandes as discontinuidades litológicas existentes nos perfis estratigráficos estudados. Foi detectada, em menores proporções, a presença de carbonatos (sais solúveis), como a Thermonatrita ($\text{Na}_2\text{CO}_3 \cdot \text{H}_2\text{O}$), a Trona ($\text{NaH}(\text{CO}_3) \cdot 2\text{H}_2\text{O}$) e a Natrita (Na_2CO_3). Estes podem estar associados aos evaporitos da bacia do Parnaíba. Os resultados das análises em laboratório não permitiram constatar os elementos maiores que pudessem influenciar a liga do massará, porém, eles permitiram identificar as diferenças químicas, a partir dos agrupamentos que separam os elementos presentes na argila dos componentes do massará, assim como as discontinuidades litológicas existentes nos perfis estratigráficos estudados. Detectou-se, no entanto, que a extração de massará e de seixos em Teresina tem gerado diversos impactos ambientais, os quais estão bem visíveis na paisagem urbana, especialmente na direção dos vetores espaciais de crescimento Norte e Sul da cidade, assim como no vetor oeste, em Timon (MA). Dessa forma, os impactos da mineração estão relacionados ao alto grau de ocupação urbana, que são agravados, face à proximidade entre as áreas mineradas e as áreas habitadas. Tais impactos são decorrentes da ineficiência do poder público, enquanto normatizador, fiscalizador e gestor das questões ambientais e legais.

**As múltiplas territorialidades do planejamento e gestão das águas:
olhares cruzados entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e
Paris.**

A crescente utilização da água, em toda sua multiplicidade de usos, tem ocorrido como um complexo processo sem controle adequado. Interesses individuais, setoriais e de coletividades têm se sobreposto às necessidades de equilíbrio dos sistemas hídricos, notadamente em regiões metropolitanas, onde há concentração de pessoas e atividades econômicas. A falta ou deficiência de políticas públicas integradas, além de seu monitoramento e fiscalização, tem facilitado os conhecidos processos de superexploração, desperdício, lançamento de efluentes não tratados nos cursos d'água e intensa erosão do solo. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar, a partir de olhares cruzados, o planejamento e gestão das águas no âmbito das regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Paris, bacias do rio das Velhas e Orge-Yvette, respectivamente. Partindo do pressuposto que o planejamento e gestão das águas, assim como seus usos, impõem múltiplas territorialidades, em distintas escalas, buscou-se compreender a geografia política da água em ambas as regiões. Apoiado no referencial teórico da categoria de análise geográfica território e na adoção de procedimentos metodológicos qualitativos, notadamente entrevistas com os principais atores de ambas as bacias, o trabalho procurou compreender os processos de tomada de decisão, tendo em vista os obstáculos à gestão integrada, as possíveis relações de poder assimétricas e os desafios enfrentados pelo trabalho conjunto de instituições que operam em escalas distintas, mas que se sobrepõem nas respectivas bacias. O olhar cruzado sobre as duas regiões metropolitanas trouxe ricos elementos para o debate e demonstrou a complexificação quanto à resolução dos problemas ambientais e conflitos político-institucionais. Por outro lado, a concentração de recursos, pessoal especializado e instituições incumbidas pela gestão das águas, as configuram como territórios estratégicos e prioritários para investimentos voltados à proteção e recuperação das bacias. Ficou clara a sobreposição de territorialidades e suas consequências para a gestão das águas: as dificuldades de integração, as disputas por interesses, poder e território, as diversas contradições e dicotomias que envolvem modos de pensar e agir diferenciados sobre os territórios, como entre a abordagem sobre o urbano e àquela envolvida com as questões ambientais, dentre outras. O olhar cruzado entre as duas regiões propiciou, portanto, a compreensão de questões e hipóteses que são similares, mesmo face às realidades socioeconômicas, culturais e históricas distintas.

Tarcisio Tadeu Nunes
Junior

Orientadora:

Profa. Dra. Heloisa Soares de
Moura Costa

Banca Examinadora: Profa. Dra.
Heloisa Soares de Moura Costa
(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Antônio Pereira
Magalhães Júnior (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão
(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Nilo de Oliveira
Nascimento (EE/UFMG)

Profa. Dra. Ana Lúcia Nogueira
de Paiva Britto (PROURB/
UFRJ)

Prof. Dr. Pedro Gasparini
Barbosa Heller (UNIFEMM
e UNA)

Data de Defesa: 27/05/2013

Área de Concentração: Organização
do Espaço

Adriana Angelica Ferreira

Orientador:

Prof. Dr. Sergio Manuel

Merencio Martins

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sergio Manuel

Merencio Martins (IGC/

UFMG)

Profa. Dra. Heloisa Soares de

Moura Costa (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Claudinei Lourenço

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Heinz Dieter

Heidemann (USP)

Profa. Dra. Odette Carvalho de

Lima Scabra (USP)

Data de Defesa: 14/06/2013

Área de Concentração: Organização

do Espaço

A experiência, a metrópole e o velho

Abrigado no seio de uma teoria narrativa, o conceito de experiência tem seus contornos (re)definidos na contemporaneidade. Com base no arcabouço teórico oferecido pela constelação do pensamento de Walter Benjamin é possível analisar o que se constituiu enquanto processo de declínio da experiência no tempo histórico atual. O exercício da narração, resultado da partilha coletiva da memória e de palavras comuns, que caracterizou a experiência humana, já não se configura enquanto o principal elo de ligação entre as gerações, como acontecia no passado. Assim, a resposta à pergunta formulada por Benjamin, que indaga “Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência?”, já não aponta mais para os velhos, figura antropológica do narrador, como uma das chaves de resposta. Nesse contexto, torna-se necessário a análise de outras vertentes desse conceito que ainda o coloque em cena na relação dos velhos com a metrópole moderna. Calcada em uma investigação memorialística sobre a metropolização de Belo Horizonte, na perspectiva daqueles que a viveram ao longo de suas vidas, os velhos são os sujeitos da enunciação que conferem existência a esta pesquisa. Valendo-me do que foi possível apreender através de suas narrativas, apresento relatos das trajetórias de vidas de depoentes velhos, com a intenção de transmitir o íntimo de suas experiências. Para tanto, lanço mão do caráter autobiográfico e testemunhal presente nesses depoimentos, que a partir da evocação das lembranças do vivido revelam os possíveis traumatismos, ferimentos, cicatrizes, que mais de meio século de urbanização arrastam consigo. No entanto, a enunciação da aventura de suas vidas exige um posicionamento que afasta a perspectiva piedosa de qualquer possível reflexão e/ou recepção dos relatos. Ao contrário, a rememoração proposta, tem sentido benjaminiano e atesta para a necessidade de transformação do presente e da retomada do passado e das possibilidades que ficaram soterradas nas ruínas do continuum da História.